



IDENTIFICAÇÃO PESSOAL E PERTENCIMENTO ESCOLAR: O QUE HÁ POR TRÁS DA PIOR TURMA DA ESCOLA?

Marcela Karolinny Da Silva Costa

Resumo

O presente artigo visa identificar as características presentes no processo de identificação dos sujeitos que orientam suas práticas pessoais no ambiente escolar buscando entender através disso se há um sentimento de pertencimento a escola por parte dos alunos além de refletir sobre os desafios da docência ao lidar com turmas que apresentam contexto social e familiar fora dos padrões ideias. Para desenvolver este trabalho, a metodologia utilizada foi de natureza qualitativa, através de revisão bibliográfica, questionário, entrevistas e observações. Os resultados da pesquisa apontaram que esses estudantes usam de relações coletivas para se definirem e criar suas identidades além disso atribuem a escola o papel de ponto de encontro com os amigos, dificultando nesse sentido, o desempenho da atividade pedagógica, segundo relato dos próprios professores. Por isso, destaco o desafio desses docentes em trabalhar mediante esse contexto.

Palavras-chaves: Identificação Pessoal; Pertencimento Escolar; Desafios da Docência.

Abstract

The present article aims to identify the characteristics present in the identification process of the subjects that guide their personal practices in the school environment, seeking to understand through this if there is a sense of belonging to school on the part of the students besides reflecting on the challenges of teaching to the dealing with groups that present social and family context outside of the ideas patterns. In order to develop this work, the methodology used was qualitative, through a bibliographical review, questionnaire, interviews and observations. The results of the research pointed out that these students use collective relations to define themselves and create their identities. In addition, they attribute the school as the meeting point with friends, making it difficult for perform of the pedagogical activity, according to the teachers. Therefore, I highlight the challenge of these teachers to work through this context.

Keywords: Personal identification; School Belongings; Challenges of Teaching.

Introdução

Escola e família constituem dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida das pessoas, esta é feita de momentos verdadeiramente marcantes e que trazem o sentimento de identidade ao ser humano. Esses momentos



que dão sentido à vida das pessoas são aqueles que também vão constituir seu caráter, dignidade e personalidade e que farão surgir o sentimento de pertencimento e consequentemente trarão uma identidade de singularidade.

Por esta razão é impossível falarmos sobre pertencimento escolar sem levarmos em conta a identificação pessoal do estudante, que traz consigo aspectos sociais vivenciados dentro do contexto familiar.

Durante o período de observação do meu estágio em residência docente em uma das escolas municipais situadas em Feira Nova, interior pernambucano, foi possível notar a frequência do discurso dos professores acerca de uma determinada turma da escola. Tal turma foi intitulada pelos mesmos como ‘a pior turma da escola’.

Com isso, o presente trabalho objetivou investigar o contexto vivenciado pelos estudantes da ‘pior turma da escola’, visando à compreensão do processo de formação da identidade pessoal que além de orientar as práticas do indivíduo dentro da sala de aula contribui para a construção do sentimento de pertencimento a escola, e refletir sobre o desafio do professor em obter sucesso em sua prática docente ao lidar com turmas desafiadoras.

Fundamentação Teórica

O debate em torno das identidades, na sociedade contemporânea, está marcado por várias concepções e referências. Pensar sobre a identidade abaliza para o processo de interação dos indivíduos nos diversos espaços sociais nos quais buscam construir os sentidos de si mesmos e, ao mesmo tempo, do outro (CARVALHO, 2012).

Para o autor a interação do grupo social no qual as pessoas estão inseridas convergem na produção da identidade. Afinal, quando nos perguntamos “quem somos” a resposta vai muito além de um conhecimento individualizado, nossa identidade se formula em infinitas possibilidades proporcionadas pela experiência social, por isso falamos de um processo de identificação pessoal, sendo este um processo sem fim.



Pertencimento, como o próprio nome já sugere, remete ao sentimento de fazer parte de algo, um local, um grupo, uma comunidade, “qualquer espaço que permita ao indivíduo uma identificação pessoal que desperte nele o desejo de estar ali” (MORICONI, 2014).

Lestinge (2004), apresenta duas possibilidades existentes de conceitos para o sentimento de pertencimento:

Pertencimento pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, [...] e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva. (LESTINGE, 2004, p. 40)

Nesse trabalho busco focar no segundo conceito de pertencimento que Lestinge (2004) define, tendo em vista que é a definição que mais se enquadra nos parâmetros de discussão do referido artigo.

As escolas, funcionariam nesse sentido, como um dos fios condutores que une, e orienta a construção da identidade dos adolescentes já que representam comunidades de vida, onde os membros vivem juntos e numa ligação absoluta (BAUMAN, 2005).

Pérez-Gomez (1998) indica que a escola seja percebida como um lugar de “cruzamento de culturas que provocam tensões, aberturas, restrições e contrastes na construção de significados” (Pérez-Gomes, 1998, p. 12). Essa visão implica que os profissionais da educação, estejam aptos a perceber as diferentes culturas que se constroem no espaço escolar e que direcionem uma nova perspectiva e uma nova postura sobre elas.

Delineamento Metodológico

A pesquisa foi aplicada para seis professores, e dez alunos da turma, sendo esta, a turma com maior quantidade de conflitos diários segundo relatos dos docentes e equipe gestora a partir de conversas e observações realizadas pela autora durante o



período de residência docente.

Os dados foram coletados através de questionários (Apêndice 1), contendo três questões abertas para os docentes. Já para os discentes, a coleta de dados aconteceu através de entrevistas individuais, gravadas e que seguiram um único roteiro base (Apêndice 2). No entanto a conversa se deu com base nos aspectos que apareciam em cada situação de um modo particular.

Após a aplicação da pesquisa, os dados coletados, foram individualmente e qualitativamente analisados, com o intuito de dar ouvido a voz alunos e professores, visando identificar indícios presentes no discurso que remetam a problemática já devidamente apresentada.

Resultados E Discussão

Tendo sido questionados sobre quem são, a fim de conhecer esse processo de identificação dos sujeitos, todas as narrativas evidenciam que o processo de identificação está intimamente atrelado as relações que os sujeitos apresentam em um âmbito social, isso fica claro nos discursos dos estudantes 1 (EST01) e 9 (EST09):

Sou uma pessoa meio tímida quando estou com pessoas que não conheço, mas quando eu conheço eu falo muito, e eu também sou muito inquieto e não gosto de ficar parado(...) (EST01).

Eu sou uma pessoa boa, e um moi de coisa aí. Meu sonho é ser gesseiro, eu nasci pra isso, porque todos os meus primos fazem isso e quero ter altos[muitos] filhos também (EST09).

Verifica-se aqui, que o processo de identificação pessoal, parte não apenas de concepções individuais, mas de um conjunto de interações de maneira que ambos os estudantes, constroem suas identidades a partir de relações múltiplas e não de um caráter individualista. Esses indícios convergem com Carvalho quando afirma:

Esse processo de conhecimento não se reduz, contudo, apenas a um conjunto de crenças e representações sobre si mesmo e do outro, mas, também, pelo ambiente social no qual estão inseridos que se convergem na produção da identidade (CARVALHO, 2012).



Na nossa sociedade o cotidiano dos adolescentes está basicamente marcado por três grupos de referência: a família, os vizinhos e a escola. A diversidade é um atenuante comum a cada um desses mundos, tanto no que se refere ao número de pessoas quanto ao modelo de espaço e identidades. Se comparado à família e à vizinhança, o número de relacionamentos tende a ser numericamente maior na escola e exatamente por isso é o local onde os reflexos de contextos distintos costumam ganhar notoriedade. Vejamos esta narrativa:

Onde eu moro é bom, ontem mataram um vizinho meu e na semana passada mataram os primos dele[...]. Na escola eu sou muito bagunceiro e as pessoas me tiram do sério, [...] ficam botando apelido em mim só para eu brigar e bater, por que elas sabem que eu faço isso mesmo (EST04).

Os estudantes dessa turma, vivem fora do ambiente escolar, uma realidade extremamente difícil. Para esses estudantes, a escola apresenta-se muito mais como um cenário de convívio com amigos, isso fica claro em alguns discursos como na fala dos estudantes 5:

Teve uma vez que eu perdi o ônibus e chorei para vir. Porque aqui eu tenho amigos, eu não vivo sem eles. Eu nunca tive tanta amizade assim. É muito legal, porque eu nunca tive pessoas que demonstram que amam. Em casa ninguém me ouve, fica todo mundo no celular (EST05).

Fica claro aqui, que não há um sentimento de pertencimento ao espaço escolar num sentido de grupo único e sólido de forma subjetiva como proposto por Lestinge (2004). Ao invés disso, esses estudantes percebem a escola como um local de entretenimento um ponto de encontro com os colegas, ou ainda, uma fuga do mundo real fora dos muros da escola. Os relatos das vivências dos professores com relação ao que sentem ao adentrar em uma turma com essas características, evidenciam o quanto desafiador se apresenta esse cenário. Vejamos:

Diariamente me deparo com alunos mal-educados, que refletem atitudes vivenciadas no seu contexto familiar, por isso, por mais que a aula seja didática, os alunos não estão nem aí. Não é fácil trabalhar com essa turma. Os alunos não se respeitam, não existe o mínimo de educação entre eles (PROF03)

A fala acima, revela que alunos desmotivados simplesmente ignoram a



presença do professor, lhe faltam com respeito e não demonstram qualquer interesse pelo assunto proposto comprometendo diretamente a eficácia da prática docente. Isso ficou evidente na análise da resposta da segunda pergunta do questionário, onde 60% dos professores afirmaram que já tentaram levar estratégias didáticas diferenciadas, mas não conseguiram alcançar os objetivos devido ao mal comportamento da turma.

Apesar desse caráter desafiador, a escola como um todo, não pode anular as desigualdades como se elas não existissem (PÉREZ-GÓMEZ, 1998), pois por meio das experiências vivenciadas no ambiente escolar, o jovem pode desenvolver maiores laços afetivos com a comunidade e com os integrantes da escola.

Considerações Finais

Percebe-se que a 'pior turma da escola' é na verdade reflexo da união de contextos muito delicados. As identidades dos estudantes da turma investigada durante a pesquisa, se mostram em processo de construção, contínuo, articulado com a história de cada um e imerso num conjunto de relações sociais e familiares, que acabam por refletir em ações individuais de conotação negativa. Obter sucesso na prática pedagógica, mediante cenários árduos como esse, não é um trabalho fácil, por isso, destacamos a árdua tarefa que esses docentes possuem em desenvolver todos os trabalhos propostos. Mas, acreditamos que o professor que realmente aprecia o seu trabalho tem poder pessoal e intelectual para impulsionar a mudança. Sendo assim, considero indispensável que todos os atores do ambiente escolar se mobilizem também para conhecer seu público e adotar estratégias que permitam contribuir com a construção da identidade pessoal e sentimento de pertencimento, levando em conta o contexto social apresentado.

Referências

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.



CARVALHO, M. A construção das identidades no espaço escolar. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.209-227, jan/jun 2012.

LESTINGE, S., R., Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2004.

MORICONI, L., V. Pertencimento e identidade. Campinas, SP: [s.n.], 2014.

PÉREZ-GOMEZ, Angel I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In Gimeno Sacristán, J.; Pérez Gómez, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

APÊNDICES

Apêndice 1

Como você definiria a turma do 8 C em poucas palavras?

Sobre sua prática pedagógica com a turma, assinale

- Já fiz aulas diferenciadas, e obtive sucesso
- Já tentei fazer aulas diferentes, no entanto o comportamento da turma prejudicou meus objetivos
- Nunca tentei fazer nada diferente, pois a turma nunca deu indícios de que gostaria
- Outro:

Você acredita que esses alunos se sentem bem, ao vir para a escola? Comente sobre isso.

Como você se sente ao entrar na turma do 8 C? Esteja à vontade para relatar fatos corridos, pensamentos e vontades que você, enquanto professor da turma, já vivenciou e vivencia diariamente.
